

# Jornal de Melgaço

## ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil ( * ).....	3:000

## PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
CASA DA CALÇADA

## PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero vulso.....	20

## NUNCA VISTO!

Como isto, nunca! O sr. João Franco tem um passado abundante de arbitrariedades e voluntaristas decisões. Foi, por signal, com a penitencia *xixera* d'esses seus actos que tornou a escalar o poder. Pois agora excedeu-se a si proprio. Como isto, nada!

Em novembro de 1894, sendo tambem ministro o actual chefe do governo, houve um encerramento de sessão, estando a decorrer o periodo parlamentar. Foi em seguida a uma successão de tumultos, provocados pelo partido progressista, então fóra do poder, tendo-se prolongado por dias e dias essa situação, por todos reconhecida como intoleravel e impossivel de continuar. Foi encerrado o parlamento mas por acto francamente dictatorial, por decreto assignado por todos os ministros, publicado no *Diario*, assumindo o governo toda a responsabilidade da sua decisão e justificando-a em relatório publicado com o decreto. Veiu o diploma na folha official, ficando o parlamento encerrado *ipso facto*, sem leitura nas Côrtes.

Em novembro de 1905, houve outra vez encerramento dictatorial das Côrtes, estando então os progressistas no poder, e por motivo de desmandos parlamentares, aliás determinados pelos dissidentes do proprio partido que o governo representava. Ainda d'essa vez o respectivo decreto foi publicado no *Diario*, sob a responsabilidade dos ministros, não reunindo a camara para o ouvir ler e executar.

Pela primeira vez agora, um decreto de encerramento, arbitrario e dictatorial, como facilmente provaremos, é lido ás Côrtes e executado por ellas. Isto nunca se tinha visto! O governo, não podendo com as Côrtes, fechou-as. Não sabendo explicar-se ou defender-se, fugiu. Mas nem ao menos tem a coragem dos seus actos, e a tal ponto ella lhe falta, que pela primeira vez é obrigado o parlamento a executar por si mesmo um decreto contra elle redigido. Estava reservado este prodigio de impudencia, esta inegualavel falta de aprumo politico, esta acção sem precedente, ao homem que vinha restabelecer o prestigio parlamentar abatido, e governar inalteravelmente com as Côrtes, tanto tempo abertas quanto fosse necessario para restabelecer o equilibrio!

Não que um tal procedimento possa causar surpresa a quem quer que seja. A

nós menos do que a ninguém. Tudo com este governo tem sido de tal modo espantoso, que nada já pôde fazer que não seja esperado. Pois não esteve o parlamento a funcionar durante mais de trez mezes, sem a camara dos deputados responder ao discurso da Corôa? Tem havido discursos da Corôa sem resposta, mas é com sessões interrompidas a curto trecho, não com tres mezes de trabalho, aliás absolutamente esteril. Tambem aquella descortezia formal estava reservada ao governo que vinha levantar o prestigio da Corôa. Outro prestigio que, no seu entender, carecia de estimulantes... Pois não houve em 30 de julho do anno passado uma providencia dictatorial para os vinhos, sem que em duas sessões consecutivas, mais de seis mezes, o governo apresentasse á camara o competente *bill* de indemnidade? Bella maneira de exaltar o abatido prestigio dos representantes da nação! Com estes precedentes, como estranhar e que acaba de succeder, e que não é senão um passo mais, de forma alguma o ultimo, no caminho de demolições e desatinos que os fados teceram para esta extraordinaria situação nominalmente redemptora e substancialmente dementada?

Note-se todavia, que nunca decreto de encerramento foi arbitrario e dictatorial como este. E' arbitrario porque as Côrtes estavam prorogadas, com audiencia do Conselho de Estado, até 30 de abril inclusivamente. *Inclusivamente*, dil-o o decreto da prorogação! Não é uma sessão que acaba; é uma sessão que se interrompe. E' dictatorial o encerramento, porque se realiza sem orçamentos approvados, nem o do corrente exercicio, nem o do anno economico proximo, sem leis constitucionaes votadas, sem nada do que é necessario para o encerramento constitucional de uma sessão parlamentar. Pois sendo dictatorial e arbitrario, injustificavel e absurdo, attentatorio, como nenhum, contra os privilegios fundamentaes do poder legislativo, é lido ás camaras este decreto, para que ellas o executem, furtando-se o governo á responsabilidade do seu acto, que nem sequer justifica!

Mas como justifical-o? E' bem evidente que o governo foge do Parlamento por ter a cabeça vazia e não poder tolerar um julgador immediato para a sua provada e perigosissima incompetencia

em face de uma questão de gravidade sem equal. A camara dos deputados só foi tumultuosa, porque deliberadamente o governo o quiz, recusando-se a prestar qualquer especie de explicação sobre o assumpto que a todos preoccupava. Que muito tumultuosa tivesse sido, e bem pouco o foi, não seria á sobre posse, nem com falta de agitação no paiz para abundantemente motivar o desassosgo dos representantes da nação. A camara dos pares, nem com todas as provocações do governo, nem com a recusa teimosa e deploravelmente impressionante do governo a declarar um apice das suas intenções, nem assim perdeu a sua linha de correção ou sahio da sua habitual compostura. Não! O parlamento não se encerra porque tenha tornado a vida difficil ao governo. Encerra-se porque o governo não sabe viver com o parlamento, e não duvida desquitar-se d'elle n'uma questão de que elle não podia desinteressar-se!

Como isto, nunca tinha havido nada! N'isto deu o famoso programma da rua dos Fanqueiros, o governar á inglesa, o liberalissimo á prova de delapidações, o regresso ás praticas constitucionaes, o raio de luz na noite caliginosa do rotativismo sem lei nem norma! Assim se poz termo a uma sessão parlamentar, ficando o paiz entregue a um conflicto gravissimo ainda hoje affirmado em novos tumultos em algumas escolas de Lisboa, hoje, como até aqui, resultantes dos erros do governo, pois continua sendo a intervenção da policia que determina esses conflictos! Será isto governar? Não. E' mil vez o contrario d'isso. A redempção clamorosamente apregoada degenera n'um descalabro tremendo. Nunca houve nada igual, e não se viu ainda tudo!

## Reunião das minorias regeneradoras

A reunião das minorias em casa do sr. Hintze Ribeiro abriu ás 9 horas. Foi presidente o sr. Moraes Carvalho e secretarios os srs. visconde d'Atouguia e Melro Barreto. Estavam presentes 50 pares e deputados e os ministros de estado honorario, srs. Pimentel Pinto, Teixeira de Sousa, Mattoso dos Santos, Campos Henriques, Wenceslau de Lima, Manoel Vargas, conde de Paçõ Vieira, Affonso

Pequito, Antonio de Azevedo, Pereira dos Santos, Anselmo d'Andrade e Moraes Carvalho.

O sr. presidente abriu a sessão dizendo que o motivo da reunião era para uma troca de impressões, em vista do encerramento das côrtes. Dá a palavra ao sr. Hintze Ribeiro, que agradece a collaboração de todos os seus correligionarios, quer dentro quer fóra do parlamento. Considera um acto irregular o encerramento das côrtes, quando nada fazia prevêr tal resolução. Refere que o pedido de adiamento negado ao ultimo governo regenerador, é concedido ao actual governo sem motivo justificado.

Declara ter annuído á approvação do projecto de lei dos duodecimos, por ter-lhe sido feita, por parte do chefe do governo, a declaração de não ser encerrada a actual legislatura sem a approvação do orçamento do Estado, declaração feita tambem publicamente e no parlamento. O governo encerrou as camaras por não poder viver com o parlamento. Só assim se explica não ter sido agora procurado pelo chefe do governo, como succedeu de outras vezes. O procedimento do governo não é um acto de força, mas sim de deserção.

O actual chefe do governo, saído do partido regenerador, enveredou com os seus amigos pelo caminho do ataque a tudo e a todos, fazendo acreditar que só elle estava destinado a grandes cousas. Atacou cruelmente o partido progressista e lançou-se nos braços do chefe d'esse partido.

Fez o escarceu de 4 de maio e teve o 1.º de dezembro. Lançou o pergão de querer governar com o parlamento e encerra o parlamento. Disse querer governar dentro da lei e a lei é elle. A sua investidura liberal cabiu.

A lei para elle é um farapo. O parlamento é uma palavra vã. O orador faz a critica das leis de garantia administrativa, de contabilidade publica, da lei de imprensa e da dos vinhos. Hoje, diz o orador, ninguém acredita no messianismo do governo, que fecha o parlamento e vae para a dictadura, enquanto o partido regenerador está onde estava, fiel ao rei e ás instituições.

Não tem a sofreguidão do poder. Aguarda os acontecimentos. Aos actos que o governo praticar de dictadura, opporá o partido regenerador, quando no poder actos correspondentes.

Segue-se o sr. Pimentel Pinto. Censura os actos do governo e faz elogios ao partido regenerador e ao seu chefe que mostra a falsidade

das accusações feitas ao mesmo partido.

O sr. conde de Paçõ Vieira, que agradece as palavras do sr. Hintze Ribeiro. Declara que a minoria regeneradora fará tudo quanto o chefe do partido mandar, e declara mais ter sido em obediencia á indicação do chefe do partido que a minoria regeneradora votou a lei dos duodecimos, que queria combater.

O orador foi muito applaudido.

Segue-se o sr. José d'Azevedo: Considera o adiamento concedido ao governo uma affronta grave ao partido regenerador. E' nesta ordem de ideias fez varias considerações de caracter energico.

Volta a fallar o sr. Hintze Ribeiro, que discorda do orador antecedente a respeito da gravidade da affronta ao partido regenerador. Este partido, diz o orador, é tão forte que ninguém, seja quem fór, o pode agravar ou offender porque no momento das aflições é á porta do partido regenerador que se bate.

O partido regenerador tem uma missão a cumprir, e só por isso elle conserva a direcção do partido. A's suas obrigações nunca faltou, e os serviços feitos, fellos sem mira em reconhecimento d'aquelle a quem foram prestados. Termina saudando o partido regenerador, agora como nos dias de maior gloria.

Por ultimo, fallam os srs. Pereira de Lima e visconde da Torre, sendo approvado um voto de louvor e confiança ao chefe.

## CORRESPONDENCIAS

### De P. de Coura

No cemiterio parochial de esta villa, sepultou-se a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia Vieira de Carvalho, mãe do sr. Hylario Barreiros, brilhante collaborador do «Jornal de Melgaço», aonde tem firmado diversas produções em prosa e verso.

A finada era irmã do sr. Bento Vieira de Carvalho, habil ajudante do muito digno escrivão notario de esta comarca, sr. Justino J. Rodrigues Loureiro.

Os nossos pesames a toda a familia enluctada.

15-4-907.

El—Dani.

## (Esboços ligeiros)

### A creada

Ha poucos annos ainda, a creada era uma servente obediente, séria, discreta, modesta, economica e nada exigente; pelo tempo que vivia com a mesma familia partilhava dos mesmos sentimentos; na doença era tratada com todo o carinho e a sua morte era sentida quasi como a de uma pessoa de familia.

### Hoje?!

A creada hoje, no geral, começa por ser arrogante, hypocrita, diz mal, desprestigia pela maledicencia seus amos, calumnia seus patrões, torna-se presumpçosa, veste vistosamente, mostra-se exigente com a soldada e ao entrar tira de condição não lavar roupa, não carregar com grandes volumes, só cosinhar ou só fazer recados, sahir aos domingos... no fim do mez tem a soldada gasta.

Aborrece os amos porque são impertinentes, não pôde aturar as creanças por serem ruins e diz que se vae embora porque não está para aturar tanta... estupida.

Passado algum tempo, encontramol-a... ama de leite!

No fim d'alguns annos ninguém a quer, porque vae a passo acelerado para a desgraça... baixa ao hospital, depois mendiga, e... acaba no monturo, n'uma casa de prostituição!

### Hylario Barreiros.

## NOTICIARIO

### Senhora dos Prazeres

Na segunda feira da semana passada, realisou-se na capellinha do Barral, freguezia de S. Paio, a costumada festividade em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, que foi muito concorrida.

No arraial tocou a musica Velha.

### Revista d'Inspeção

E' no dia 12 do proximo mez de maio, pelas 9 horas da manhã, que hade realisar-se na sala da camara municipal d'este concelho, a revista d'inspeção aos reservistas domiciliados n'este concelho.

Aviso aos interessados.



TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

200 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assinatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Molera, rua Augusta, 95. PO (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á sua auctoria. O preço deve ser á vista em dinheiro ou em cartão postal.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserido, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REES

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbureto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxucosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agroço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º—Para a casa da Tuna Melgaocense.
9.º—Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel.....85000 rs. «Gailot.....95000 rs. «Govet.....95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a.....25500 rs. Outras ditas a.....25000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA INVERNO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMISAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros

sobre a Vida humana

Capital 200:000\$000 reis

Conselho de Administração

- Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica

- Director e Actuario--Fernando Brederode.
Sub Director--José A. Quintella
Medico chefe--Dr. Egas Moniz
Inspector--Manoel Teixeira de Sampayo.

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º

LISBOA.

Esta companhia realisa desde já contractos de seguro: Em caso de morte e em caso de vida.

AGENTE-- Duarte Magalhães.

Advertisement for 'A DIABOLICA' medicine, mentioning 'Pharmacia Pedrol Portuguesa' and 'Pharmacia Franco'.

—Só têm medo os que se occultam, minha senhora. Eu chamo-me o Caçador de cobardes, e é por isso que quero conhecê-la. —Pois bem! Vae ver-me, e aí d'aquelles que me obrigam a faltar a um juramento sagrado!... Aí d'aquelles que o senhor protege! Com um movimento furioso Illitch arrancou a mascara. Nem um grito, nem uma exclamação acolheram aquelle movimento, que deixava a descoberto feições admiraveis; e este silencio era talvez devido a que havia na physionomia de Illitch uma tal expressão de rancor, ou, melhor ainda, de ferocidade, que a alma, ainda a mais energica, se sentiria gelada por esse phenomeno de fealdade na belleza. Paschoal Simeonis, como os seus companheiros, ficou como petrificado em presenca d'aquella cabeça de Medusa. Passada porém a primeira impressão disse: —Basta! Está livre, minha senhora. E agora, que a fiquei conhecendo, previno-a tambem de que se abatele. João Fichet afastou-se da porta, deixando a saída livre. —Até á vista! bradou Illitch com ar ameaçador, saindo da cabana

Paschoal deixou cair sobre a mesa, ao lado do escudo de oiro uma pistola. Levantou-se então a velha e foi buscar a um armario tres copos e uma bilha, que continha um liquido amarelado. O rapaz não tirava os olhos da mulher mascarada. —Este rapaz é idiota? perguntou Simeonis á velha. —Idiota! Ora essa! Teimoso é que é. Está na massa do sangue; é tal qual o pae. Quer ver a cara d'aquella senhora; e como não quer mostrar-lh'a, o pequeno não dá attenção a mais nada enquanto ella aqui estiver. —Está bem! disse Paschoal enchendo dois copos. E dirigindo-se a Illitch, antes de encher o terceiro copo, acrescentou: —Quer servir-se, minha senhora? Ella abanou a cabeça. —Não tenho sede. —Pois é pena, disse Pivardiére depois de despejar um copo, porque esta cidra é excellente. Querendo sem duvida terminar uma conversação que não lhe agradava, Illitch deu um movimento á cadeira em que estava sentada, ficando assim com as costas quasi voltadas para os dois viajantes. Jacquot não a perdia de vista. Decorreram ainda alguns minutos, em que

**FRANGEZA**  
**AMISARIA**

DE  
**A. MACHADO DA SILVA**  
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, pertumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovacs.

**PREÇOS FIXOS**

Endereço telegraphico — PARAENSE.

**CARTÕES DE VISITA**

Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**“JORNAL DE MELGAÇO”**

**ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.**

**Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.**

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**

Desde 600 a 800 réis o cento.

**A PEROLA DO MINHO**

DE  
**Armindo de Lourdes Lourenço**

**Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto**

**—MELGAÇO—**

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos allmenticios de 1.<sup>a</sup> qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

**Vêr para crêr**

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Grandiosa e vaçiada colleção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras

**FATOS POR MEDIDA**

**LINROS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES**

Roupas brancas, para homem e senhora

**152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO**

**Alfaiataria e Camisaria Pernambucana**

**João da Silva Campos**

**COLCHOARIA**

DE  
**Joquim Peixoto Alves**

**COFRES** legitimos á prova de fogo.  
**FOGÕES** de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
**CAMAS** de ferro e metal. — **LAVATORIOS** de ferro.  
**LOUCAS** de ferro esmaltado e estanho.  
**COLCHOES** e **ENXERGOES** de palha, folhelho, lã, crina e summauma.  
**BANHEIRAS, BALDES, BACIAS** e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

**OFFICINAS:** 31, Cima de Villa, 33  
**DEPOSITO:** 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

82 AS DOZE

apenas se sentia correr a cidra da bilha para os copos. A final chegaram João Fichet e Kotia.

—Está tudo prompto, disse a creada a sua ama.

—Ah! muito bem! Partamos. Meus senhores, repto os meus agradecimentos.

Ilitch levantára-se e já ia a sair, quando a um gesto de Paschoal, João Fichet foi collocar-se diante da porta, embargando-lhe assim o passo.

—Que quer? perguntou a moscovita. E depois, como que recordando-se: Ah! é verdade... esquecia-me...

E metteu a mão n'uma bolsa que lhe pendia da cintura.

—Não, disse uma voz, o meu creado nada reclama...

«Eu porém tinha um favor a pedir-lhe em recompensa do serviço que lhe prestei.

«Sou muito curioso... tão curioso como este rapaz, que não tem despegado os olhos da sua mascara, e, como elle, eu desejaría muito ver-lhe o rosto.

«Só um momento... Deve realmente ser encantadora!... E por isso lhe peço, minha senhora, que por um instante me deixe contemplar a sua belleza.

Era Paschoal Simeonis quem assim se expressava, e Ilitch despedia dos olhos faiscas,

83 ESPADAS DO DIABO

que o teriam cegado se tivessem tanta força como vontade.

Assustada por este novo incidente, Kotia aproximára-se da ama, que, com a maior agitação, respondeu a Paschoal:

—O senhor está mentindo! A injuria que agora me faz é extremamente violenta para ser só filha de um capricho.

«Desde quando, por simples curiosidade, um homem obriga uma mulher, que não quer ser conhecida, a tirar a mascara?

«Se deseja conhecer-me tambem eu hei de conhecê-lo... até já o conheço!

«Acautele-se! Olhe que eu posso ser para o senhor uma inimiga implacavel.

Paschoal Simeonis sorriu-se desdenhosamente.

—Poderia eu ceder a um pedido... mas a uma ameaça não cedo, redarguiu elle. Agora quero conhecê-la.

Uma especie de rugido saiu do peito de Ilitch.

—Ah! Quer! exclamou ella, Ah! ha!... sim, já sei d'onde veio, se ainda não sei para onde vai. Ignoro qual seja o fim que tem em vista, mas sei bem qual é o braço que o guia!

«Foi a condessa de Chalats quem o mandou em minha perseguição! Confesse que foi ella, a quem eu fui prevenir de que se acautelasse por ella e por seu filho!

**CONTRA A TOSSSE**  
**JAMES**

Unico legítimo accionista pelo Conselho de Saúde Publica de Paris, em 1857, e approvado por legislação. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principaes medicas de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil, e applicadas nas praticas hospitalares.

**CONTRA A DEBILIDADE**  
**Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago lebil ou enfermo, para convalescentes, senhas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento para a sua acção torpida reconstruente e do mais reconhecido proveito nas doenças agudas, de constituição fraca, e, em geral, em qualquer de torção do organismo, sendo legítimo e privilegiado.

**A BRAZILEIRA**

**CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL**

**Telles & C.<sup>a</sup>**

**R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO**

**Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.**

Vende-se em Melgaço na  
**LOJA NOVA**

DO  
**ESTEVES**